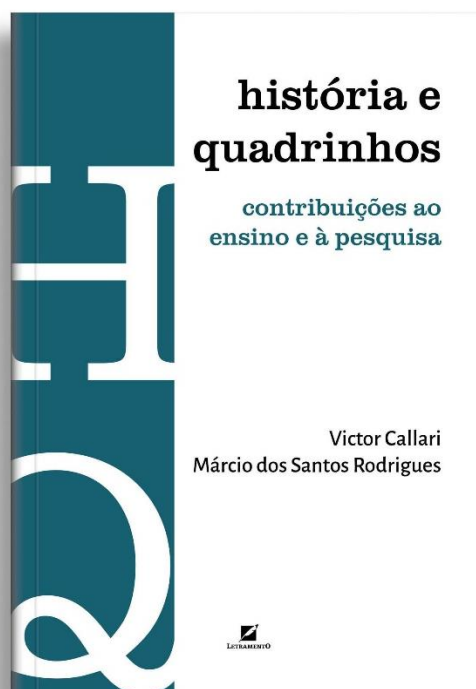




Os historiadores e as histórias em quadrinhos

The historians and the comics

Lucas Silva de Oliveira¹

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

 10.11606/2316-9877.2024.v12.e231235

O livro *História e quadrinhos: contribuições ao ensino e à pesquisa*, organizado por Victor Callari e Márcio dos Santos Rodrigues (2021), destaca-se pela seriedade com que aborda as histórias em quadrinhos como fonte de estudo acadêmico e pedagógico. Trata-se de uma resposta crítica às abordagens superficiais, comumente vistas quando essa forma de comunicação é tratada sem uma base teórica sólida ou uma análise historiográfica

¹ Mestre em História Política pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil. Atualmente, com bolsa Capes, é doutorando pela mesma universidade. Membro do Laboratório de Estudos do Tempo Presente (LabTempo) - UEM e do Grupo de Estudos História e Linguagens: Pesquisa em Quadrinhos e Cinema. E-mail: lucassuem@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2235691750831884>. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3596-9941>.

aprofundada. A obra é dividida em duas partes, sendo uma dedicada à Pesquisa e a outra ao Ensino.

O primeiro capítulo da primeira parte, “Apontamentos para a pesquisa histórica sobre quadrinhos”, é escrito por Márcio dos Santos Rodrigues e, de longe, uma das contribuições mais incisivas da coletânea. Rodrigues apresenta um chamado às armas teóricas. De início, critica a “idolatria das origens” - a tendência de valorizar obras, autores e pesquisadores pela suposta condição de pioneiros. Ele argumenta que essa obsessão segue a lógica de “bandeirantismo”, voltada a demarcar territórios e forjar “primórdios” para justificar o valor de produções culturais e acadêmicas, em vez de contextualizá-las. Outro ponto de destaque é a crítica à ideia de “reflexo do real”, um erro comum entre estudiosos de outros campos. O texto defende que as histórias em quadrinhos sejam vistas como “argumentos”, não como reflexos, justamente por moldarem e serem moldadas pelo tempo.

O capítulo seguinte, “Angelo Agostini e os quadrinhos: algumas questões”, de Ivan Lima Gomes, complementa o de Rodrigues. Ao teorizar sobre a obra de Agostini e o contexto em que foi produzida, Gomes desconstrói a narrativa anacrônica de Agostini como o “pai” das histórias em quadrinhos no Brasil, propondo uma abordagem crítica sobre sua invenção como pioneiro. Já o terceiro capítulo, “Olhares e lentes: uma provocação sobre a leitura acadêmica dos quadrinhos”, de Iberê Moreno Rosário e Barros, enfatiza as diversas formas de letramento necessárias para interpretações mais contextualizadas.

O capítulo de Victor Callari, “A Segunda Guerra Mundial e os quadrinhos em dois tempos: da propaganda política ao direito à memória”, exemplifica como a teoria aprofunda a compreensão de questões históricas. Callari analisa a representação da Segunda Guerra Mundial em produções de distintos períodos, explorando as mudanças nas narrativas de propaganda ao longo das décadas. Callari argumenta, ainda, de modo pertinente, que sem uma base teórica sólida há o risco de se interpretar essas narrativas de forma simplificada, ignorando as dinâmicas de memória que as permeiam. “Machos e fêmeas de Henfil: Nordeste e outros problemas”, do falecido professor Marcos Silva, entrelaça teoria com a análise crítica das representações regionais e de gênero nos trabalhos de Henfil. Silva ressalta que a obra de Henfil deve ser compreendida a partir das convenções culturais e históricas que essas imagens evocam sobre o Nordeste.

Na segunda parte do livro, “Contribuições ao Ensino”, os capítulos discutem a inserção das histórias em quadrinhos no ambiente educacional, destacando mais uma vez a necessidade de uma abordagem teórica sólida. Nesse sentido, Rodrigo Pedroso, em “Quadrinhos como referência e fonte para o ensino de História”, defende que o ensino eficaz

exige uma base teórica que evite instrumentalismos e aprofunde o diálogo com fontes históricas.

O segundo capítulo da 2ª parte, “Os 300 de Esparta: do Orientalismo à experiência em sala de aula”, por sua vez, destaca o risco de trabalhar conteúdos sem uma teoria crítica. Analisando as representações orientalistas na obra de Frank Miller (2018), os autores mostram como estereótipos, se não discutidos, podem ser naturalizados. Capítulos como “A Colônia em quadrinhos”, de Guilherme Costa Santos, e “Cultura histórica, narrativa histórica e quadrinhos: provocações a partir do mangá Hiroshima”, de Janaina de Paula do Espírito Santo, reforçam essa preocupação em teorizar o ensino de certos conceitos históricos. Este último, sobre cultura histórica, discute com propriedade o mangá *Hiroshima: a cidade da calmaria*, de Fumiyo Kuomo (2010), que aborda a vida cotidiana na cidade após a bomba atômica. Temos ainda o capítulo “O mundo dos soviets: memórias e representações em histórias em quadrinhos”, de Ana Nemi, sobre a obra *A morte de Stalin*, de Fabien Nury e Thierry Robin (2015), ressaltando como ela serve para o estudo das controvérsias do regime soviético. Finalizando o livro, Jorge Edson P. Silva e Victor Callari discutem a Guerra Civil Espanhola em “Ensinar a Guerra Civil Espanhola: dos livros didáticos às histórias em quadrinhos”, propondo uma visão mais abrangente que a dos livros didáticos.

Este livro, com sua seleção de textos, é uma referência obrigatória para quem deseja compreender a relação entre histórias em quadrinhos e História. Cada capítulo é denso, da discussão principal às notas de rodapé (algo que pesquisadores da Comunicação torcem o nariz, mas que estão no livro para oferecer uma amplitude de questões teóricas). Curiosamente, o prêmio HQMix não deu a esta obra o menor destaque, sequer o listando na categoria “Livros Teóricos” - embora os autores tenham mencionado sua inscrição em um episódio do podcast “Papo Quadrinheiro”, do grupo de pesquisadores Quadrinheiros, intitulado “História e Quadrinhos” (2012). Apesar de ser uma das contribuições mais relevantes dos últimos anos para a pesquisa, sendo já referenciado entre especialistas, foi deixado de fora. Um daqueles casos em que a real relevância acadêmica de uma obra, ao que parece, escapa aos critérios de premiação.

Referências

CALLARI, Victor; RODRIGUES, Márcio dos Santos (Org.). *História e quadrinhos: contribuições ao ensino e à pesquisa*. Belo Horizonte: Letramento, 2021.

CALLARI, Victor; RODRIGUES, Márcio dos Santos. Papo Quadrinheiro: História e Quadrinhos. Entrevistadores: Nerdbully. [S. l.]: Quadrinheiros, 13 out. 2022. Podcast. Disponível em: [Papo Quadrinheiro: História e Quadrinhos | Quadrinheiros](#). Acesso em: 07 nov. 2024.

KUOMO, Fumiyo. *Hiroshima: a cidade da calmaria*. São Paulo: JBC, 2010.

MILLER, Frank. *Os 300 de Esparta*. 5.ed. São Paulo: Devir Livraria, 2018.

NURY, Fabien; ROBIN, Thierry. *A morte de Stálin*. São Paulo: Três Estrelas, 2015.

Recebido em: 07.11.2024.

Aprovado em: 07.11.2024.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença

Creative Commons